

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM

REGIANE DE ABREU CORTES

O USO DA BOLA SUIÇA PELO ENFERMEIRO OBSTETRA COMO
TECNOLOGIA NO ALIVIO DA DOR

VITÓRIA
2015

REGIANE DE ABREU CORTES

O USO DA BOLA SUIÇA PELO ENFERMEIRO OBSTETRA COMO
TECNOLOGIA NO ALIVIO DA DOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do Título de Enfermeiro Obstetra.
Orientação: Prof. Dr^a Cândida Caniçali Primo.

VITÓRIA

2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Cortes, Regiane de Abreu

O uso da bola suíça pelo enfermeiro obstetra como tecnologia no alívio da dor
[manuscrito] / Regiane de Abreu Cortes. - 2015.

13 f.

Orientadora: Cândida Caniçali Primo.
Coorientadora: Mariana Rabello Laignier.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica -
Rede Cegonha - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para
obtenção do título de Especialista em Enfermagem Obstétrica - Rede Cegonha.

1.Enfermagem obstétrica. 2.Parto. 3.Dor de parto. 4.Terapia de relaxamento.
I.Primo, Cândida Caniçali. II.Laignier, Mariana Rabello . III.Primo, Cândida Caniçali.
IV.Laignier, Mariana Rabello . V.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de
Enfermagem. VI.Título.

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
METODOLOGIA.....	8
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
CONCLUSÃO.....	11
REFERÊNCIAS.....	12
APÊNDICES.....	14

RESUMO

Introdução: O uso da bola suíça com técnica de relaxamento para o alívio da dor em parturiente. **Objetivo:** Capacitar a equipe de enfermagem na assistência à parturiente com o uso da bola suíça. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. **Resultado:** Observamos que houve maior compreensão da equipe, quanto à finalidade e método de avaliação e os benefícios da bola suíça durante o trabalho de parto. **Conclusão:** O uso da bola suíça como técnica de relaxamento em parturientes facilita adoção de postura vertical pela parturiente de forma confortável e possibilita o trabalho de parto mais curto, facilitando a descida do feto.

Descritores: Enfermagem Obstétrica. Parto. Dor do Parto. Terapia de relaxamento.

INTRODUÇÃO

O parto normal é um desafio para a parturiente e o profissional que a assiste. A conduta de enfermagem na assistência na sala de parto envolve uma aplicação de conhecimentos científicos direcionado para uma atenção humanizada à gestante e seu familiar buscando o alívio da dor com métodos não farmacológicos (MATTOS, VANDENBERGHE e MARTINS,2014).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) é essencial que métodos não farmacológicos de alívio da dor sejam amplamente utilizados durante o trabalho de parto, pois são métodos mais seguros e acarretam menos intervenções. Dentre esses métodos temos a movimentação livre, exercícios respiratórios e a utilização de banhos mornos e bola suíça, que podem influenciar o padrão das contrações uterinas e a duração do trabalho de parto (SILVA; OLIVEIRA, 2006).

Os métodos não farmacológicos são considerados boas práticas para o parto e nascimento e a aplicação deles está amparada em legislações do Ministério da Saúde, dentre elas a Rede Cegonha que promove a implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e da criança com foco no parto, nascimento, crescimento e desenvolvimento da criança organizando a rede de saúde para garantir o acesso, acolhimento, resolutividade e reduzir a mortalidade materna e infantil (BRASIL, 2011).

O Prêmio Galba de Araújo institui a humanização do parto como direito da mulher a descreve as boas práticas do parto:

1-Presença do companheiro ou alguém da família para acompanhar o parto, dando segurança e apoio. 2- Receber as orientações, passo a passo, sobre o parto e os procedimentos que serão adotados, com a mulher e o bebê. A mulher bem informada faz melhor a sua parte, ajuda mais. 3- Receber líquidos (água, suco), pois o trabalho de parto pode durar até 12 horas. 4- Liberdade de movimentos durante o trabalho de parto. A mulher pode caminhar sem restrições. 5- Escolha da posição mais confortável para o parto. 6- Relaxamento para aliviar a dor. Pode ser massagem, banho morno ou qualquer forma de relaxamento conveniente para a mulher. 7- Parto seguro, sem muitos procedimentos que podem até atrapalhar em vez de ajudar. É importante verificar sempre as contrações e auscultar o coração do bebê. 8- Contato imediato com o bebê logo que nasce. Muito importante para a mãe e filho. 9- Alojamento conjunto, para que o bebê fique o tempo todo perto da mãe, recebendo seu carinho e atenção. 10- Respeito. A mulher deve ser respeitada, chamando pelo nome, ter privacidade, ser atendida em suas necessidades (BRASIL, 1998).

Entre as boas práticas do prêmio Galba Araújo está o relaxamento para aliviar a dor, que pode ser alcançado com massagem, banho morno, bola Suíça ou qualquer

forma de relaxamento conveniente para a mulher. O relaxamento, a confiança, o repouso, a liberdade de se movimentar, o contato com pessoa amiga, o fato de estar ativa, descansada e alimentada, em ambiente acolhedor e o mais silencioso possível diminuem a percepção da dor (MACEDO et al., 2005).

As práticas não farmacológicas têm sido utilizadas como métodos de primeira escolha para o alívio da dor e o desconforto na parturiente. Dentre estes recursos encontramos a bola suíça, o cavalinho, e as técnicas de respiração e relaxamento. A bola suíça promove uma posição vertical eficaz, a liberdade para adotar outras posições de conforto, traz benefícios psicológicos, auxilia na descida e apresentação fetal (SILVA, 2009).

Estudo mostra que quando a mulher se movimenta durante o trabalho de parto, o útero se contrai, fazendo com que o fluxo sanguíneo chegue mais abundante ao feto através da placenta, assim o trabalho de parto se torna mais curto, e a dor é menor (MAMEDE, MAMEDE, DOTTO, 2008).

A bola suíça é uma das estratégias para a promoção da livre movimentação da mulher durante o parto. Os primeiros registros do uso da bola em obstetrícia surgiram na década de 1980, em uma maternidade da Alemanha onde era utilizada pelas obstetras na assistência prestada às parturientes para auxiliar na progressão do trabalho de parto.

A realização de exercícios com a bola na posição vertical (sentada) trabalha a musculatura do assoalho pélvico, em especial, os músculos levantadores do ânus e pubococcígeos e a fáscia da pelve, proporcionando relaxamento e melhora da postura, além de facilita a descida fetal (SILVA, 2011).

A estimulação e orientação a gestante quanto à livre movimentação e adoção de posturas verticais, como a deambulação, cócoras e os movimentos pélvicos utilizados na bola suíça favorecem a fisiologia do parto. A bola Suíça é um recurso que deve ser utilizado com o objetivo de facilitar a adoção de postura vertical pela parturiente de forma confortável (SILVA, 2009).

Na bola a parturiente consegue ficar sentada com a coluna bem alinhada, sem desconforto. Ao contrário da cadeira (que é muito rígida), a bola amolda o corpo da parturiente. Ela pode ficar simplesmente parada ou realizando movimentos verticais para cima e para baixo. Isto, além de ajudar na descida do feto, também alivia a dor. A parturiente pode ainda, fazer movimentos rotativos (de bambolê). A movimentação do quadril facilita a rotação do feto, auxiliando-o a se deslocar para a posição correta.

Outra opção é ficar encaixando e desencaixando o quadril (projetando a pélvis para frente e para trás). Em todos esses exercícios sobre a bola, é recomendável que a parturiente segure as mãos do profissional de saúde ou do companheiro, para ficar com mais firmeza (GALLO,2015).

A gestante em trabalho de parto deve ter autonomia no momento das contrações, em assumir a posição que lhe seja confortável, pois só assim haverá maior relaxamento dos músculos dorsais e do assoalho pélvico (MAZZALI, GONÇALVES, 2008). Para a OMS é essencial que métodos não farmacológicos de alívio da dor sejam implantados nas instituições, por serem mais seguros e acarretarem menos intervenções, diminuindo assim a duração do trabalho de parto (SILVA, OLIVEIRA, 2006).

Portanto, é importante que o enfermeiro conheça os mecanismos de intervenção a gestante e compreenda todas as técnicas de relaxamento, auxiliando-a no alívio da dor. A atuação da enfermeira obstétrica na sala de parto é uma política de saúde que busca humanizar a assistência à mulher durante todo o trabalho de parto.

Frente ao exposto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência da implantação da boa prática , o uso da bola suíça no alívio da dor da parturiente.

METODOLOGIA

Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em um hospital da rede pública, situado em Vila Velha, onde são realizados em média 280 partos mês, a maternidade possui 33 leitos de enfermaria, três leitos de Unidade de Cuidados Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa), cinco leitos de pré parto, e sendo três PPP (Pré-Parto, Parto e Pós-Parto). O quadro de funcionários que compõe a maternidade é de cinco enfermeiros assistenciais e um coordenador, 24 técnicos de enfermagem, 25 médicos Obstetras, oito pediatras, conta com apoio do serviço de laboratório, recepção, assistente social, psicóloga, fisioterapeuta.

Foi realizada uma reunião com a diretora técnica do Hospital para autorizar a realização das oficinas. Participaram da implantação das boas práticas enfermeiros e técnicos de enfermagem, por meio de uma oficina de sensibilização, na qual foi abordada a importância e as técnicas do uso da bola suíça. A instrução de trabalho utilizada na oficina foi o apêndice 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reunião com a Diretora técnica do Hospital realizou-se nos dias 21 de Setembro e 15 Outubro de 2015, quando explicou-se a importância da oficina de sensibilização para a equipe a fim de viabilizar a posterior implantação e desenvolvimento do projeto na Instituição, trazendo mudanças na assistência ao trabalho de parto com a utilização de métodos terapêuticos não farmacológicos possibilitando um atendimento humanizado e participação ativa da mulher.

Considera-se a gestão participativa como um instrumento valioso na construção dessa mudança, contribuindo para tornar o atendimento mais eficaz, efetivo e motivador para as equipes de trabalho. A humanização aponta para o estabelecimento de novos arranjos e pactos sustentáveis, envolvendo trabalhadores e gestores do sistema, e fomentando a participação efetiva da população, provocando inovações em termos de compartilhamento de todas as práticas de cuidado e de gestão (PAIVA, 2010).

O sistema de cogestão vem articular o novo formato no atendimento em saúde, com a participação dos envolvidos no trabalho em equipe com troca de saberes, poderes e afetos entre profissionais, usuários e gestores. (BRASIL, 2014).

Foi realizada uma oficina de sensibilização com a equipe de enfermagem, no dia 17 de novembro, com duração de 40 minutos, em dois horários, sendo as 07:30h com o plantão noturno e as 09:00 horas com o plantão diurno. Durante a oficina apresentou-se e discutiu-se sobre as boas práticas que podem ser aplicadas para o alívio da dor, em parturientes durante o trabalho de parto e a sua eficácia, dando ênfase ao uso da bola suíça.

A oficina de sensibilização é uma estratégia de capacitação em serviço, favorecendo a educação permanente, que se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais, propondo que o aperfeiçoamento dos trabalhadores da saúde aconteça a partir da problematização do processo de trabalho, considerando as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores (BRASIL, 2009).

Desta forma, a Política Nacional de Educação Permanente, tem como objetivo estimular uma reflexão crítica sobre sua utilização nas instituições hospitalares, fundamentada nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), para melhorar e atualizar a capacidade do profissional, em função das necessidades da instituição em que trabalha e da organização do trabalho, através das práticas

educacionais como proposta à transformação do trabalho, estimulando a atuação crítica, reflexiva, compromissada e tecnicamente eficiente. Para que isto ocorra efetivamente, torna-se necessário descentralizar e disseminar a capacidade pedagógica entre os trabalhadores, gestores, serviços e favorecendo a participação social. Sendo assim, a educação permanente é compreendida como a ação de práticas que informam e recriam a teoria, e conseqüentemente recriam a própria prática (SILVA, FERRAZ e BACKES, 2010).

Frente às questões tivemos como resultados pontos facilitadores o interesse e adesão dos profissionais de saúde e como ponto dificultador as normas institucionais que não previam a realização de novas ações das boas práticas e como resultado dessa oficina observamos que houve maior compreensão da equipe, quanto a finalidade método de avaliação e os benefícios da bola suíça (Figura 1) durante o trabalho de parto.



Figura 1: Bola Suíça

Fonte: <http://www.shopfisio.com.br/bola-suica>

CONCLUSÃO

Conclui-se que, o referente trabalho trouxe maior conhecimento para a equipe, possibilitou trocas de experiências, e a partir das oficinas de sensibilização permitiu melhor compreensão da equipe de enfermagem, a cerca das finalidades técnicas e vantagem para utilização da bola suíça.

Após a oficina houve sensibilização da direção técnica do hospital, a fim de adquirir a bola suíça para sistemático e rotineiro à implantação efetiva no serviço. Além disso, por ser um recurso de baixo custo promove o empoderamento à parturiente de adotar posição confortável através de exercícios pélvicos, trazendo benefícios psicológicos e bem estar a gestante.

REFERENCIAS:

MATTOS, Diego Vieira, VANDENBERGHE, Luca, MARTINS, Cleusa Alves. **Motivação de Enfermeiros Obstetras para o Parto Domiciliar Planejado**. Rev. de enfermagem UFPE. V.8, nº4. P.951-959, abril 2014.

PAIVA, Sônia Maria Alves de, et al. **Teorias Administrativas na Saúde** . Rev. Enfermagem UERJ. v.18,nº2.p 311-316 , abril de 2010.

Brasil. Ministério da e Secretaria de Atenção á Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral á Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. 1.ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde,2011.

Gomes, Maysa Ludovice **.Enfermagem obstétrica: diretrizes assistenciais–** Rio de Janeiro : Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

SILVA. L.M et al. **Uso da bola suíça no trabalho de parto**. Revista Acta Paul Enferm. São Paulo, v.24, n.5,pg.656-662, Abril de 2011.

Premio **Galba Araujo**,1998 Brasil.

GALLO, R.B.S, et al.**Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial**.Disponível em: www.febrasgo.org.br/arquivos/femina/.../Femina_v39n1_41-48.pdf. Acesso em 16 de Nov de 2015.

MAZZALI, L.; GONÇALVES, R. N.; **Análise do tratamento fisioterapêutico na diminuição da dor durante o trabalho de parto normal**. Ensaios e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da 164 Revista Hispeci & Lema On-Line.v 5 . nº1. P. 155-164, São Paulo,2014.

MAMEDE, F. V.; MAMEDE, M. V.; DOTTO, L. M. G. **Reflexões sobre deambulação e posição materna no trabalho de parto e parto**. Revista de Enf. Esc. Anna Nery, v. 11, n. 2, p. 331-336, jun, 2008.

MACEDO, P. O. et al. **Percepção da dor pela mulher no pré-parto: a influência do ambiente**. Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 13, 2005.

SILVA, F. M. B.; OLIVEIRA, S. M. J. V. **O efeito do banho de imersão na duração do trabalho de parto**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 40, n. 1, março, 2006.

SILVA, M. C. N. **Parto natural e parto normal: qual o diferencial**. Revista de Enfermagem do Coren, São Paulo, v.10, n.81, p. 20- 25, julho, 2009.


Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: gestão participativa: co-gestão /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Departamento de Gestão da Educação em Saúde**. Política Nacional de Educação

Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

Silva LAA, Ferraz F, Lino MM, Backes VMS, Schmidt SMS. **Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem**: perspectiva de uma práxis transformadora. Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre RS. v.31, nº3 p. 557-561, set 2010.

APÊNDICE 1: Procedimento Operacional Padrão – 2015

	Procedimento Operacional Padrão (POP)	Codificação: GENF Nº 001	Página Nº00/00
	O USO DA BOLA SUIÇA COMO TECNOLOGIA NO ALIVIO DA DOR		
	Edição / Revisão: 1ª/01	Data de Emissão: 25/11/2015	Implantado: 00/00/0000 Valido: 00/00/0000
	Elaborado por: Enfª Regiane de Abreu Cortes	Revisado por:	(Gerente de enfermagem)

O USO DA BOLA SUIÇA COMO TECNOLOGIA NO ALIVIO DA DOR

1. DEFINIÇÃO:

O uso da bola suíça como técnica de relaxamento facilita adoção de postura vertical pela parturiente de forma confortável e se torna mais curto o trabalho de parto, facilitando a descida do feto. Os critérios de inclusão a parturientes são: apresentação fetal cefálica, boas condições maternas, sinais vitais estáveis, indicação de parto vaginal e dilatação cervical á partir de quatro centímetro. As condições do feto é batimento cardíaco entre fetal 120 e 160 batimento por minuto (GALLO, 2015).

3.MATERIAL UTILIZADO:

- Bola Suíça;
- Ambiente aconchegante e tranquilo
- Musica relaxante

4.PROCEDIMENTO

1. Conheça o histórico atual de internação consultando o prontuário. Confirme a identificação da parturiente. Faça a coleta de dados.
2. Auxilie a parturiente na mudança de posição e oriente sobre a possibilidade de escolha da posição a ser adotada durante o trabalho de parto e parto, quando deitada deve adotar o decúbito lateral esquerdo, favorável à circulação sanguínea (VELHO 2010).
3. Oriente sobre a escolha de acompanhante no trabalho de parto e parto e as normas para a sua permanência
4. Oriente e estimule o acompanhante a realizar massagens de conforto na região sacra e nos ombros da parturiente.
5. Informe-os sobre a evolução do parto e envolva-os nas decisões dos cuidados
6. Coloque a parturiente na bola com a coluna alinhada confortavelmente, realizando movimentos verticais para cima e para baixo, rotativos (bambolê) e projetando a pelve para frente e para trás (GALLO, 2015).
7. Orientar o descanso a cada 30 minutos.

8. Estabeleça relacionamento amistoso com a parturiente, envolvendo o acompanhante no trabalho de parto, encorajando-o a apoiar e a confortar a parturiente nesse período.
9. Anote os cuidados e orientações realizadas no prontuário da paciente bem como os resultados obtidos

5. RESPONSABILIDADE

- Enfermeiros e Técnicos de enfermagem

REFERÊNCIAS

VELHO,Manuela Beatriz et al. **Reflexões sobre a assistência de enfermagem prestada á parturiente**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília. V.63. nº4.p. 1 a 9,agosto 2010.

SILVA. L.M et al. **Uso da bola suíça no trabalho de parto**. Revista Acta Paul Enferm, São Paulo, v.24, n.5,pg.656-662, Abril de 2011.

GALLO, R.B.S, et al. **Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial** .Disponível em: ww.febrasgo.org.br/arquivos/femina/.../Femina_v39n1_41-48.pdf. Acesso em 16 de Nov de 2015